
Uma identidade amazônica em deslocamento: o trabalho com as redes

An Amazonian Identity on the Move:
Work with Hammocks

Una identidad amazónica en movimiento:
el trabajo com las hamacas

Ueliton Santana (*Instituto Federal do Acre, Brasil*)*

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47238>

105

RESUMO: Em *Uma identidade amazônica em deslocamento: o trabalho com as redes*, a rede de dormir ou descansar foi objeto de interesse. Desde a chegada dos europeus no Brasil, tanto pela novidade quanto pela utilidade, essa invenção indígena foi tema de muitos textos por parte de escritores e personalidades. Pero Vaz de Caminha, em carta a Portugal, a cita com entusiasmo. Daí, as mulheres dos colonos portugueses a adaptaram, acrescentando varandas ornamentais, tomando para si o costume local.

PALAVRAS-CHAVE: artes plásticas; instalações; objetos; redes

* Ueliton Santana dos Santos é doutor em Arte Contemporânea pela Universidade de Coimbra, em Portugal (2017), mestre em Ciências pela UFRRJ (2014), especialista em Metodologia do Ensino da Arte (2010) e licenciado em Artes Visuais - FAO (2009). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5538-7909>. E-mail: ueliton.santos@ifac.edu.br.

ABSTRACT: In *An Amazonian Identity on the Move: The Work With Hammocks*, the hammock was an object of interest. Since the arrival of Europeans in Brazil, both because of novelty and usefulness, this indigenous invention has been for writers and personalities, a theme of many texts. In a letter to Portugal, Pero Vaz de Caminha mentioned its presence with enthusiasm. Since then, the Portuguese settlers' wives started to adapt it, adding ornamental balconies, taking for themselves the local custom.

KEYWORDS: fine arts; installation; objects; hammocks

RESUMEN: En *Una identidad amazónica en movimiento: el trabajo con las hamacas*, la hamaca fue un objeto de interés. Desde la llegada de los europeos al Brasil, tanto por su novedad como por su utilidad, este invento indígena ha sido el tema de numerosos textos de escritores y personalidades. Pero Vaz de Caminha, en una carta a Portugal, la cita con entusiasmo. De ahí en adelante, las mujeres de los colonos portugueses lo adaptaron, añadiendo balcones ornamentales y adueñándose de la costumbre local.

PALABRAS-CLAVE: artes plásticas; instalaciones; objetos; hamacas

Citação recomendada:

SANTANA, Ueliton. Uma identidade amazônica em deslocamento: o trabalho com as redes. *Revista Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 37, p. 105-114, jan./jun. 2021. [https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47238]



Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2021 Ueliton Santana

Uma identidade amazônica em deslocamento: o trabalho com as redes

A rede de dormir ou descansar foi objeto de interesse desde a chegada dos europeus no Brasil, tanto pela novidade quanto pela utilidade. Essa invenção indígena já foi tema de muitos textos por parte de escritores e personalidades. Pero Vaz de Caminha, em carta a Portugal, a cita com entusiasmo. Daí, as mulheres dos colonos portugueses a adaptaram, acrescentando varandas ornamentais, tomando para si o costume local.

A rede, para mim, sempre foi um objeto de contemplação e estranhamento, tanto pelas suas múltiplas utilidades como pela variação das suas formas. Ainda mais porque cresci vendo meus avós dormindo nelas. Perguntava-me por que eles não dormiam juntos em uma cama e, nessa dúvida, me vinham outras, como por exemplo com relação a intimidade do ca-

sal. Sempre imaginei que, quando iam para as suas intimidades, deviam combinar algum outro lugar, porque a rede, via de regra, imaginava não ser o espaço mais ideal, principalmente naquela época em que na casa dos dois não havia TV; um agravante para a família numerosa, de mais de dez filhos. Portanto, se acontece tudo na rede, mesmo que eu não queira acreditar, ela é um objeto de muito mais importância do que calculamos.

A partir dessas inquietações com relação ao uso, comecei a observar as redes também no seu aspecto estético. E quando criança, sempre via meu pai a utilizar para esperar na mata. Quando um caçador encontra uma fruta que determinado animal come, se põe a esperar com uma arma dentro de uma rede, geralmente à noite, para quando o animal vier comer, matá-lo. Eu sempre

ficava imaginando meu pai indo, armando a rede na mata, e aquilo me parecia muito estranho. Assim fui crescendo, dando certa atenção às redes.

Na cidade, sempre que passava em pontos de vendas de redes, principalmente na rua onde as mesmas ficam atadas, eu as admirava pela sua estética e múltiplas cores. As redes, principalmente no Nordeste e no Norte, têm uma importância cultural ampla, sendo o seu uso diverso: dormir, descansar, esperar, carregar pessoas em passeios, carregar pessoas doentes pelos varadouros das matas, enterrar mortos e outras utilidades. Ao pensar no termo rede, essa palavra atualmente dispõe de um arsenal de variações com relação ao seu significado, dependendo da área do conhecimento. No seu sentido mais amplo, temos redes sociais, rede de lojas, de pesca, de esgoto, de vôlei... enfim.

A partir dessas observações, comecei a comprar redes em diversos locais do Brasil e, por último, dei preferência por adquiri-las em algodão cru, mais ou menos o mesmo tecido utilizado para a fabricação de pinturas em tela.

Legendas das imagens em sequência (todas de autoria de Ueliton Santana e parte do acervo do autor):

Fig. 1 - *Território amazônico I*, 2012. acrílica sobre rede de algodão, 80 x 120 cm.

Fig. 2 - *Esperando a caça*, 2012. acrílica sobre rede de algodão, 250 x 150 cm.

Fig. 3 - *Território Amazônico II*.

Fig. 4 - *Soldados da borracha. Meu pai*, 2015. carvão sobre rede de algodão, 250 cm x 150.

Fig. 5 - *Corpos vulneráveis em tempos de crise*.

Fig. 6 - *Corpos vulneráveis em tempos de crise*.

Fig. 7 - *Corpos vulneráveis em tempos de crise*.

Fig. 8 - *Peles*.

Fig. 9 - *Carne de sol*.

Fig. 10 - *A terceira margem do território*.











